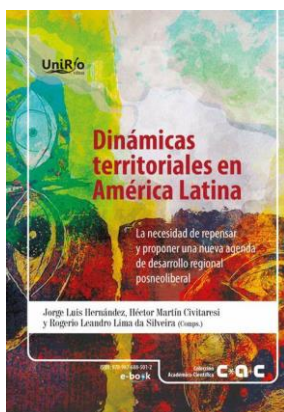


Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2022



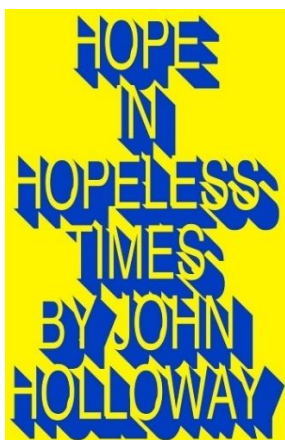
FILOCREÃO, Antonio Sérgio Monteiro; PIZZIO, Alex; THEIS, Ivo Marcos (Org.) *Contradições do desenvolvimento regional na Amazônia brasileira*. Florianópolis: Ed. Nave, 2022. 326 p.

“Contradições do desenvolvimento regional na Amazônia brasileira” é uma coletânea que contém 12 capítulos, precedidos de uma introdução, assinada pelos organizadores, e um prefácio, assinado pela profa. Dra. Edna Ramos de Castro. Trata-se de mais um resultado de um interessante projeto que vem sendo executado no âmbito do Edital PROCAD-Amazônia 2018, da CAPES, na área de Planejamento Urbano e Regional. Os capítulos, de autoria de professoras/es de Programas de Pós-Graduação de três Instituições de Educação Superior (UNIFAP, UFT e FURB), têm origem nas pesquisas que vêm sendo realizadas, desde 2019, sobre as desigualdades socioeconômicas, socioambientais e socioinstitucionais, não somente entre a Amazônia brasileira e as demais macrorregiões do país, mas também no seu interior. Como sugere a profa. Edna Castro, “a sociedade brasileira está diante de um livro que abre dimensões e lugares pouco revelados da realidade amazônica [...] Pensar a Amazônia a partir dela mesma, ressaltar as [suas] contradições [...] nos provoca e instiga a repensar o mundo”.



HERNÁNDEZ, Jorge L.; CIVITARESI, Héctor M.; SILVEIRA, Rogério L. L. (Org.) *Dinámicas territoriales en América Latina: la necesidad de repensar y proponer una nueva agenda de desarrollo regional posneoliberal*. Río Cuarto: UniRío Ed., 2022.

A coletânea em questão reúne 25 especialistas sobre desenvolvimento regional para oferecer ao público um quadro mais atualizado da realidade territorial da América Latina, assim como uma indicação de estratégias pós-neoliberais de desenvolvimento regional para o subcontinente. O livro está organizado em seis partes (energia e bioeconomia, repercussões da Covid-19, políticas públicas e território, cadeias globais de valor e produção sustentável, cidades médias e regiões de influência, e uma nova agenda de desenvolvimento regional para a América Latina) pelas quais se distribuem seus 14 capítulos. Precedem-nos uma apresentação, indicando a motivação para a sua publicação e o que o/a leitor/a encontrará nas páginas seguintes. Ao final, acha-se uma breve identificação das/os autoras/os que assinam os capítulos. É louvável a iniciativa, levada a efeito por docentes-investigadores da Universidad Nacional de Río Cuarto (Argentina) e da Universidade de Santa Cruz do Sul (Brasil), de proporcionar, aos estudiosos, uma importante contribuição para o debate sobre desenvolvimento regional na América Latina.



HOLLOWAY, John. *Hope in hopeless times*. London: Pluto Press, 2022. 283p.

John Holloway vem sendo reconhecido por uma parte do público brasileiro, sobretudo, após a publicação de “Mudar o mundo sem tomar o poder” (a tradução brasileira é de 2003). Ou seja, considerando-se a existência de um potencial público para temas políticos, não se trata de um autor desconhecido. Seu último livro, aqui sendo brevemente apresentado, é “Hope in hopeless times”. A inspiração está na filosofia da esperança de E. Bloch. Se, em “Mudar o mundo...” e, também, em “Fissurar o capitalismo” (a

tradução brasileira é de 2013), Holloway se expôs ao negar “isso que aí está” e criticar tanto as experiências de transformação social que ocorreram ao longo do século XX quanto suas lideranças políticas e intelectuais, em “Hope...” ele ousa “afirmar” e (mais explícita e objetivamente) sugerir ação. As suas 283 páginas, escritas, ao mesmo tempo, com rigor e leveza, miram um “objeto”: o dinheiro. E elegem o sujeito revolucionário: a riqueza (como Marx a define nas *Grundrisse*). Para mim, é o livro do ano, podendo tornar-se “a” referência para pensar/construir saídas em face a “isso que aí está”.



MATTEI, Lauro (Org.) O legado econômico e social da Covid-19 no Brasil e em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2022. 400p.

O prof. Lauro Mattei, organizador da coletânea aqui resenhada, foi, enquanto durou a pandemia da Covid-19, uma fonte de informações confiáveis e análises cuidadosas da gravidade da situação vigente entre meados de 2020 e meados de 2022. Para emitir seus boletins, mobilizou estudantes e colegas do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense-NECAT, grupo de pesquisa ligado ao Departamento de Economia da UFSC, ao qual Mattei é vinculado. A coleção de textos, reunidos em livro, são uma espécie de registro das diversas implicações da pandemia, de seu triste “legado econômico e social”, como anuncia o título. Ao longo de suas 400 páginas se encontram 14 preciosos capítulos sobre as numerosas repercussões da Covid-19 no Brasil (primeira parte, que contém os sete capítulos iniciais) e em Santa Catarina (segunda parte, que contém os demais capítulos), precedidos por um prefácio assinado pelo prof. Fabrício A. Menegon (PPG Saúde Pública/UFSC). Tem-se aí, pois, uma valiosa memória do que ocorreu naqueles tenebrosos dias de doença, morte e negacionismo, no Brasil como em Santa Catarina.



MIGUEL, Luis Felipe. Democracia na periferia capitalista: impasses do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. 365p.

Em tempos de negacionismo, vozes que invocam fatos e recorrem a métodos balizados pela comunidade científica tendem a soar ousadas ou anacrônicas. Em tempos de fake-news, afirmar o sensato parece mesmo bem estranho. Luis Felipe Miguel (Instituto de Ciência Política/UnB), comete esses pecados em seu livro sobre os “impasses do Brasil”. Ao longo de 365 páginas sucedem-se sete densos capítulos, além da Introdução e Conclusão. Os dois primeiros integram a primeira parte (*democracia em refluxo*), os três seguintes integram a segunda parte (*a experiência brasileira*), e os dois últimos integram a terceira parte (*perspectivas e impasses*). Enquanto da primeira parte se podem extrair elementos para diagnosticar a crise da democracia em geral, da segunda saltam boas indicações de que o próprio “lulismo” (que tende a funcionar quando há democracia) está em crise. Os dois capítulos finais, por isso, são consagrados ao resultado da crise da democracia no Brasil – a vitória do negacionismo ou, nos termos do autor, *o triunfo da antipolítica* – e aos ‘entraves’ da esquerda institucionalizada. Há que se lê-lo.



PRUTSCH, Ursula. Leopoldine von Habsburg: Kaiserin von Brasilien, Naturforscherin, Ikone der Unabhängigkeit. Wien; Graz: Molden, 2022. 271p.

É pouco comum um livro escrito em língua alemã despertar interesse de brasileiras/os. Aqui, porém, há uma razão especial pela qual se pode considerar a possibilidade da leitura da obra de Ursula Prutsch. É que se trata de uma (nova) biografia da Princesa Leopoldina. E sua publicação se dá no ano em que é comemorado o bicentenário da Independência do Brasil. A autora nasceu na Áustria – como Leopoldine von Habsburg, a biografada – e atualmente é professora de História da América Latina e dos EEUU na Universidade de Munique. Essa biografia diferencia-se por colocar em relevo aspectos que até o presente

mereceram pouca atenção: Leopoldina foi a única regente oriunda da família Habsburgo no Novo Mundo; ademais, entre as descendentes da poderosa família austríaca, ela seria uma das mais interessantes, inteligentes e inconventionais; nascida em Viena no ano de 1797 e falecida no Rio de Janeiro, jovem, em 1826, Leopoldine von Habsburg conquistou muito (por exemplo, a condição de Princesa do Brasil), mas perdeu quase tudo. Apenas por isso já valeria investir na leitura dessa biografia.



SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; KARNOPP, Erica (Org.) Atores, ativos e instituições: o desenvolvimento regional em perspectiva. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 298p.

Esta é mais uma interessante coletânea que resulta dos já devidamente estabelecidos *Seminários Internacionais sobre Desenvolvimento Regional*, promovidos a cada dois anos pelo PPG em Desenvolvimento Regional, da Universidade de Santa Cruz do Sul. Em suas quase 300 páginas se encontram 11 capítulos, alguns dos quais assinados por conferencistas (internacionais e nacionais), outros, por autores/as de trabalhos que foram apresentados na décima edição dos “Seminários...”, de 2021. Os capítulos são antecidos por uma apresentação dos organizadores e seguidos por uma lista dos/as respectivos/as autores/as contendo seus dados biográficos. Apesar da variedade dos temas tratados, expressando, em medida considerável, a origem (sobretudo, disciplinar e geográfica) dos/as autores/as, os capítulos têm em comum a preocupação de aportar resultados de pesquisas recentes sobre desenvolvimento regional. De maneira que também esta coletânea oferece, como ofereceram as edições anteriores, uma contribuição relevante para o debate sobre aspectos epistemológicos e políticos do desenvolvimento regional no Brasil.